



## 15º Seminário de Extensão

### AS MARCAS QUE NÃO SE APAGAM

#### Autor(es)

---

ANA CAROLINA PIRES DE LIMA

#### Orientador(es)

---

VICTOR CORTE REAL

#### Resumo Simplificado

---

No mês de Janeiro de 2013, entre os dias 12 a 27, aconteceu o Projeto Rondon, coordenado pelo ministério da Defesa, em que estudantes universitários participaram do desenvolvimento local, sustentável e fortalecimento da cidade do interior da Bahia (Guia dos Rondonistas, 2013, p. 03). A Operação do qual fizemos parte foi a Operação Canudos, na cidade de Macururé/BA. Uma cidade do sertão, uma terra cheia de dores e angustia pela falta de água, pelo trabalho pesado, pela pobreza, pela exploração... Os quinze dias em que vivemos ali, pudemos perceber a outra face da nossa pátria amada. Antes da viagem, trabalhamos com muito empenho para darmos o melhor de nós para aquela gente: leituras, discussões, planos, muito estudo. Não sabíamos o que esperar. Ao chegarmos naquele sertão, vimos que mesmo em meio a tanta sequeidão, havia uma beleza, uma boniteza sofrida. Quando iniciamos as oficinas planejadas, pudemos conhecer melhor aquela população. Por ser da equipe da Educação, tivemos cursos para os professores de toda a extensão da Educação Básica, contamos com a presença de mais de 170 educadores todos os dias, que revelaram a nós as suas preocupações e a suas lutas em favor da educação. Ouvimos depoimentos tocantes, que transformaram nossa visão de vida. Vimos que em meio a tantas impossibilidades, esses professores eram resistentes a si mesmo, a sua vontade de desistência, por amor aos seus alunos. Percebemos quantos deles se mostraram insatisfeitos, tristonhos e com um sentimento de fraqueza ao contar-nos que existiam muitas crianças que não sabiam nem ler e escrever, porque não podiam ir a escola, pois trabalhavam com suas famílias. Ou mesmo, quando reconheciam que muitas vezes não “sabiam lidar com esses alunos, pois entraram na profissão como única opção de um emprego”. Corajosos! Essa palavra que os descreve, pois não é qualquer pessoa que enfrenta um sol escaldante, a falta de água, e como relataram, a falta de um “simples” banho diário e mesmo assim estar na posição de educador. As crianças por sua vez, trabalhavam pesado, carregando sacolas cheias na feira, carregando e descarregando os alimentos. Alguns vendiam diariamente sorvete na rua sem ao menos poder provar apenas um. Escolhiam entre o brincar e o trabalhar, brigavam com a infância e com as responsabilidades que não era deles. Mas havia algo em comum, a esperança de um futuro melhor! As crianças diziam: “Quero ser jogador quando crescer”, “quero ter um trabalho bom, que não precise andar no sol”, “quero ter água todo dia!” e os professores diziam: “eu não sei o que fazer, eu só sei que amo essa profissão e tenho esperança que um dia vai melhorar e o meu trabalho não é em vão”. Acreditamos que fizemos um bom trabalho e aprendemos mais do que nos dedicamos a “ensinar”. Rostos, sorrisos, depoimentos, pessoas que se transformaram em uma marca em nossa vida, por isso damos grande importância ao projeto de extensão, é exatamente como o slogan do Rondon, uma lição de vida e cidadania, mais ainda, uma transformação de nossa visão de mundo!